



Peniche: Investigadores do Politécnico de Leiria e da Universidade Federal do Ceará estudam potencial das algas para o tratamento da doença de Parkinson

📅 26 Julho, 2022 👤 admin

Avaliar as propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras de macroalgas da costa de Peniche e da costa do Ceará para o tratamento da doença de Parkinson era o grande objetivo do projeto levado a cabo por uma equipa internacional e multidisciplinar de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) do Politécnico de Leiria, da Universidade Federal do Ceará, do BioISI – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Universidade de Santiago de Compostela, cujos resultados finais foram apresentados esta segunda-feira, numa sessão pública realizada em Peniche.

O projeto CROSS-ATLANTIC teve como um dos seus principais objetivos extrair e isolar polissacarídeos sulfatados (SP) a partir de nove macroalgas da costa de Peniche e quatro da costa do Ceará e avaliar as suas propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras em modelos in vitro e in vivo da doença de Parkinson. Esta doença caracteriza-se pela morte dos neurónios dopaminérgicos, responsáveis pela produção do neurotransmissor dopamina, levando ao desenvolvimento de limitações físicas como tremores, movimentos involuntários, etc.

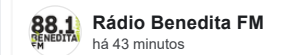
“Os resultados obtidos demonstraram que algumas destas macromoléculas conseguem reverter os efeitos da neuroinflamação e neurotoxicidade prevenindo a morte dos neurónios dopaminérgicos. Tendo por base estes resultados, iniciou-se os ensaios em modelos animais, os quais foram tratados com uma neurotoxina, 6-hidroxidopamina, induzindo a condição da doença de Parkinson. Quando estes animais foram tratados na presença de polissacarídeos sulfatados obtidos de duas algas vermelhas, observou-se uma prevenção do fenómeno de neurodegeneração demonstrando melhorias comportamentais, modulando diferentes vias de sinalização intracelular relacionadas com o processo de neuroinflamação e neurodegeneração, assim como estimulando a expressão de fatores neurotróficos essenciais para o crescimento, sobrevivência e diferenciação dos neurónios”, explica Celso Alves, investigador do MARE – Politécnico de Leiria.

📁 Informação 📌 estudo, macroaldas, parkinson, Politécnico de Leiria

Recomendamos:



Facebook



Um investimento de 98.400 euros



BENEDITAFM.PT

Alcobaça: Hospital de Alco

O Centro Hospitalar de Leiria (CH

Like Comment Share



Artigos recentes

- Porto de Mós: Grutas de Mira celebram 75 anos com app pagas e guiadas
- Leiria: Pagamento de estacionamento no Hospital de Leiria deixa de ser gratuito
- Alcobaça: Uma orquestra, um jazz, um coro e uma ópera são as próximas receitas do Cisterm
- Rio Maior: Município cria Residência para Estudantes
- Peniche: Investigadores do Politécnico de Leiria e da Universidade Federal do Ceará estudam potencial das algas para o tratamento da doença de Parkinson

Benedita: “Benedita Ativa” propõe caminhada a 7 de agosto

Rio Maior: Município cria Residência para Estudantes

Ceará estudam potencial das águas para o tratamento da doença de Pa

Arquivo

Seleccionar mês ▾

JULHO 2022

S	T	Q	Q	S
				1
4	5	6	7	8
11	12	13	14	15
18	19	20	21	22
25	26	27	28	29

« Jun

Login

- [Iniciar sessão](#)
- [Feed de entradas](#)
- [Feed de comentários](#)
- [WordPress.org](#)

